

Falta de supermercado no Cruzeiro irrita morador

Mesmo com uma população de quase cem mil habitantes, o Cruzeiro continua sendo tratado como um bairro pobre do Plano Piloto. Entre as muitas reclamações dos cruzeirenses está a inexistência de pontos comerciais capazes de abastecer a comunidade com gêneros de primeira necessidade. Desde a extinção da Cobal, que mantinha um mercado no Cruzeiro Novo e outro no Velho, os moradores da satélite passaram a depender exclusivamente do supermercado Planeta, situado próximo a feirinha, e de algumas pequenas mercearias, para fazerem suas compras. Para piorar a situação, o único supermercado da área é alvo de inúmeras críticas das donas-de-casa.

Os moradores reclamam, principalmente, dos preços praticados e das condições de higiene do local. A dona-de-casa, Maria Lúcia Santos, disse que costuma frequentar o supermercado por absoluta falta de opção. Ela reclama que os preços são altos e que o local está sempre desorganizado e sujo. "Eu acho que o Cruzeiro está precisando, urgentemente, de um outro mercado. Só com concorrentes o Planeta melhorará suas condições", afirma.

Terezinha Costa, frequentadora do supermercado, reclama que além da "bagunça e sujeira", ainda sofre com a distância que separa o ponto de compras de sua residência. Ela mora próximo ao Eixo Monumental e, quase que diariamente, tem que percorrer alguns quilômetros a pé para fazer compras.

Sujeira — As condições de higiene do supermercado Planeta são criticadas por todos os consumidores. Segundo eles, nas sextas-feiras e aos sábados, a ba-

gunça e a sujeira atingem o ponto máximo. O reduzido tamanho do prédio que abriga o supermercado, contribui para que as mercadorias fiquem amontoadas pelos corredores e em cima de caixotes. Paredes sujas, piso com restos de frutas e verduras, gatos sobre as prateleiras e frangos congelados misturados com ramalhetes de couve e cheiro-verde compõem o cenário de sujeira.

Os fiscais do Departamento de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde encontrariam no local, várias irregularidades. O balcão frigorífico onde estão expostas as margarinas, por exemplo, não estava funcionando, ontem, quando a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** passou pelo lo-

cal.

Vendas — Por causa das deficiências do supermercado Planeta, muitos cruzeirenses têm optado por fazer compras no Plano ou no Carrefour. Mesmo assim, as vendas do supermercado aumentaram aproximadamente 60 por cento depois que a Cobal fechou sua unidade, segundo informou o gerente do estabelecimento, Sérgio Campos. Ele disse que já tem uma clientela regular, formada por restaurantes da satélite que utilizam o sistema de encomendas e de pessoas que compram utilizando tickets alimentação.

O supermercado tem 24 funcionários e, segundo seu gerente, vende aproximadamente Cr\$ 350 mil por dia.

SAB tem planos para satélite

A SAB instalará, em breve, dois supermercados no Cruzeiro. A garantia foi dada pelo presidente da empresa, Edimar Queiroz, ao administrador da satélite, Odilon Aires. O administrador disse que concorda com as reclamações dos moradores e vem tentando dar agilidade à implantação dos novos supermercados. Dois prédios da extinta Cobal, um no Cruzeiro Velho e outro no Novo, deverão ser utilizados pela SAB para a instalação dos pontos comerciais.

Segundo Odilon, os prédios já foram repassados para o GDF e "agora a reativação dos supermercados é questão de tempo". O primeiro a entrar em funcionamento deverá ser o do Cruzeiro Novo.

Odilon diz que logo ao tomar posse, encaminhou ao governador Joaquim Roriz um documen-

to solicitando providências para a instalação dos mercados da SAB. "O governador já garantiu que atenderá esta reivindicação".

A intenção do administrador é formalizar um acordo com o presidente da SAB para garantir o aproveitamento dos funcionários da extinta Cobal que atuavam nos antigos mercados. Odilon acredita que os supermercados, também vão contribuir para amenizar o crescimento do mercado informal, que tem se expandido na satélite.

Tipo de mercadoria — Odilon Aires falou que pretende discutir com a comunidade o tipo de mercadoria a ser comercializado nos supermercados da SAB. Ele anunciou que nos próximos dias marcará a data para uma reunião com a participação de representantes da comunidade e do presidente da rede.